

DIÁLOGOS EM SALA DE AULA DO 5º ANO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Renally Maria Moura Ramos¹
Maria José²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar diálogos observados em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, buscando compreender, na prática, como ocorre o ensino de Língua Portuguesa na educação pública, a partir do texto oral como um processo natural de comunicação linguística que antecede ao processo de educação formal direcionado à lectoescritura ou, de maneira geral, ao letramento. Além disso, o estudo aborda o processo de alfabetização de 2 alunos que não foram alfabetizados na faixa etária adequada, destacando o papel fundamental e essencial das 2 alunas pesquisadoras do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, no auxílio pedagógico e educacional a esses estudantes durante esse processo e na análise dos 5 diálogos analisados e estudados. Adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, com o uso das metodologias de observação direta e observação participante, que constou do levantamento bibliográfico/documental de documentos oficiais importantes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre outros, e em autores renomados da educação, como Paulo Freire, e de pesquisadores dos estudos da linguagem, no Ensino de Língua Portuguesa – Anos Iniciais. Conclui-se que a dinâmica das aulas e os diálogos analisados caracterizam a realidade da educação no Ensino de Língua Portuguesa na/da escola pública brasileira, além de destacar como ocorre o processo de alfabetização nesses contextos específicos e desafiadores. O artigo reforça ainda a importância dos diálogos em sala de aula como uma ferramenta pedagógica é fundamental para o ensino e a aprendizagem significativa nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Diálogos, Ensino de Língua Portuguesa, Educação Pública, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços no ensino de língua portuguesa da educação básica, ainda existem lacunas significativas na realidade das escolas públicas do Brasil. Durante o estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, localizada em Campina Grande – PB e, mais precisamente, quando elegemos pela segunda vez esta

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renallyramos@aluno.uepb.edu.br;

²Professora orientadora: doutora em educação, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, m.guerra@servidor.uepb.edu.br.



mesma turma do 5º Ano, para realizarmos a nossa pesquisa do/no componente curricular - Ensino de Língua Portuguesa (ELP) - enquanto disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Pedagogia. Daí, foi possível observar e compreender, como o ELP é conduzido na prática. A análise dos diálogos construídos entre professora/alunos, em sala de aula considerou diversos aspectos do processo educacional, incluindo os desafios enfrentados tanto pela professora quanto pelos alunos.

A turma observada pertence ao 5º ano do ensino fundamental I, composta por 30 alunos com a faixa etária de 10 anos de idade, e a sala de aula é organizada em fileiras. A professora responsável é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e possui 20 anos de experiência na docência. Durante as observações, notou-se que os alunos apresentam comportamento disperso e resistências no aprendizado. Contudo, eles demonstram grande potencial que, com esforço e dedicação, pode ser desenvolvido.

Um dos desafios observados foi a falta de interesse de alguns alunos pelas aulas, o que resulta em dificuldades na relação entre professora e estudantes. A professora frequentemente precisa chamar a atenção dos alunos para que se concentrem e realizem as atividades propostas. Além disso, a interação entre os alunos é marcada por conversas paralelas e brincadeiras constantes, dificultando o processo de aprendizagem.

Apesar dessas adversidades, a professora demonstra empenho em oferecer um ensino significativo e de qualidade. Um exemplo disso foi observado durante a preparação e realização de uma mostra literária na escola. Nesse evento, a professora trabalhou com a obra "A Bela Acordada", de Lígia Pereira dos Santos, promovendo atividades como leitura, reconto, produção textual e uma peça teatral baseada na história. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e entrevistar a autora, enriquecendo o processo de aprendizado.

As estratégias da professora demonstram uma abordagem abrangente no que estimula a criticidade dos alunos por meio de questionários, pesquisas e entrevistas. A produção textual, por exemplo, foi trabalhada de forma a envolver os estudantes como autores, permitindo-lhes expressar suas ideias pela escrita e desenvolver habilidades linguísticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, a produção de textos é essencial para a formação de escritores competentes: "O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Um



escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará, escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão." (Brasil, 1998, p. 47).

Embora o trabalho da professora se destaque positivamente, desafios persistem, como a presença de dois alunos que ainda não estão alfabetizados. A professora relatou que esses estudantes, matriculados desde o início do ano letivo, começaram a frequentar a escola apenas no meio do ano. Para atender a essa demanda, ela elabora atividades adaptadas para ajudá-los no processo de alfabetização. Para tanto, durante o período de estágio, foi solicitado que nós, estagiárias, auxiliássemos esses alunos. Daí, surgiu o nosso interesse de eleger a turma do 5º Ano, como *lócus* da pesquisa de campo, nesta mesma sala de aula, o que proporcionou uma experiência prática enriquecedora no apoio ao desenvolvimento de suas habilidades básicas de leitura e escrita, que veio depois se consolidar com a nossa pesquisa. Assim, durante boa parte do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, dedicamo-nos a auxiliá-los.

Contudo, foi somente durante a pesquisa do componente curricular ELP, sob a orientação da Profª. Dra. Maria José Guerra que tivemos a oportunidade de desenvolver ações de natureza pedagógica que exigiu estudo, pesquisa e análise conforme descrevermos parte dos diálogos construídos em sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que serão apresentados, neste trabalho, enquanto reflexões sobre o ELP e o processo de alfabetização na sala de aula da educação pública.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste estudo foi estruturada com o objetivo de compreender as dinâmicas do Ensino de Língua Portuguesa em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campina Grande. Optou-se por uma abordagem qualitativa, com o uso de observação direta e participante, como principais métodos de coleta de dados.

A observação direta foi realizada com o intuito de registrar de maneira



imparcial os acontecimentos e interações em sala de aula. Por outro lado, a observação participante envolveu uma imersão mais ativa no ambiente da sala de aula, permitindo desenvolver estratégias no processo de alfabetização dos alunos.

Além das observações em sala de aula, a pesquisa se baseou em um levantamento bibliográfico e documental. O levantamento bibliográfico contemplou o estudo de teóricos como Paulo Freire (2004); Freire e Guimarães (1982); alguns teóricos dos estudos da linguagem: Bakhtin (2004); Marcuschi (1999, 2005 e 2007); Preti (2003), dentre outros.

Além disso, o estudo da língua falada e aula de língua materna como uma abordagem processual da interação professor/alunos, conforme sugere Matêncio (2001). Ademais, foram analisados documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O estudo proporcionou uma análise abrangente sobre o ensino de Língua Portuguesa na educação pública, notando as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 5º ano em relação à leitura e à escrita. Além disso, buscou refletir sobre a importância dos diálogos em sala de aula, considerando-os como ferramentas essenciais para a promoção de uma aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto aos fundamentos teóricos da pesquisa de observação em sala de aula partimos do pressuposto de que, o ELP nos anos iniciais desempenha um papel central na formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais que têm suas bases na Educação Infantil, como a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta ativa. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que " ao componente de Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e outras linguagens" (BRASIL, 2018, p. 67).

A concepção de diálogo que embasa esse trabalho se fundamenta em autores como: O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra "diálogo" num sentido amplo, isto é, não apenas como a



Com base nessa perspectiva, realizamos uma pesquisa de campo em uma turma do 5º-ano de uma escola municipal de Campina Grande - Paraíba. Com o objetivo de observar o nível de desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e oralidade de crianças entre 9 e 10 anos. As aulas analisadas apresentavam uma abordagem interdisciplinar, envolvendo conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História. Contudo, nosso foco principal foi direcionado para as práticas relacionadas à leitura, escrita e oralidade dos alunos dentro dessas aulas.

Observando a situação das crianças que ainda estavam em processo de alfabetização, percebemos que elas enfrentavam dificuldades significativas e, muitas vezes, eram negligenciadas no contexto escolar. Diante dessa inquietação, decidimos propor atividades específicas durante os dias de estágio na escola, com o objetivo de oferecer apoio direcionado e contribuir para o avanço dessas crianças nos níveis de escrita e leitura.

A primeira criança demonstrou estar no nível alfabético, uma vez que reconhecia as letras e tentava formar as palavras, embora apresentasse uma certa lentidão na leitura. Já a segunda criança encontrava-se no nível pré-silábico, pois não compreendia a



correspondência entre fonemas e grafemas, tendo dificuldades para identificar algumas consoantes do alfabeto e suas respectivas sílabas. Esses resultados evidenciaram a necessidade de intervenções mais específicas, de acordo com as particularidades do estágio de desenvolvimento de cada criança, a fim de promover um avanço significativo no processo de alfabetização.

Para o segundo encontro, foram planejadas atividades específicas para cada criança, com o objetivo de promover a evolução no nível de escrita e leitura em que se encontravam. Para a criança no nível alfabético, as atividades propostas consistiam em formar palavras a partir de símbolos relacionados às sílabas iniciais. Por exemplo, para a sílaba "Ma", apresentava-se a imagem de uma margarida, e para a sílaba "La", a imagem de um lápis. A combinação das imagens, como "Margarida" + "Lápis", formava a palavra "MALA".

Na segunda atividade a proposta consistia em completar palavras, adicionando a letra inicial e a letra final de cada termo. A atividade era acompanhada de imagens que representavam as palavras, facilitando a associação entre o som e o símbolo gráfico. Essa abordagem visava reforçar o reconhecimento das letras e o entendimento da estrutura das palavras, além de estimular a criança a pensar sobre os padrões da escrita de forma mais sistemática.

Para a criança no nível pré-silábico, foi proposta uma atividade focada na cópia das consoantes do alfabeto. Nessa tarefa, as vogais já estavam apresentadas, e o objetivo era que a criança completasse a atividade identificando e reproduzindo as consoantes. O principal propósito dessa intervenção era familiarizar a criança com o alfabeto e auxiliar na identificação das consoantes, facilitando a compreensão da correspondência entre fonemas e grafemas.

Essa etapa inicial de reconhecimento e reprodução das letras serve como base para o desenvolvimento de atividades subsequentes, nas quais a criança poderá aprofundar seu conhecimento sobre a estrutura da língua escrita, avançando gradualmente em seu processo de alfabetização.

As crianças estiveram sob nossa orientação por apenas dois dias, o que limitou significativamente a continuidade e o aprofundamento do processo de alfabetização. Embora as atividades planejadas tenham sido eficazes em diagnosticar e trabalhar aspectos específicos da leitura e escrita, o tempo curto impossibilitou o acompanhamento prolongado necessário para que as crianças pudessem avançar de maneira consistente em seu desenvolvimento. A interrupção precoce no



acompanhamento das atividades pedagógicas restringiu nossa capacidade de implementar um processo contínuo de aprendizagem, o que seria fundamental para consolidar os avanços observados durante esse breve período.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, "o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes" (PCNs, 1998, p. 47). Em nossa vivência em sala de aula, tivemos a oportunidade de acompanhar a criação de um poema pelas crianças, como parte de uma aula integrada de Língua Portuguesa e Ciências. A leitura do cordel "Rio Capibaribe: renascer para sobreviver" foi conduzida de forma colaborativa, com os próprios alunos sendo incentivados a ler e refletir sobre o texto, o que estimulava a participação ativa de todos.

Nesse processo, a professora assumiu o papel de mediadora, como defendido por Paulo Freire, que afirmava: "O educador não pode ser um mero transmissor de conhecimentos, mas um mediador da aprendizagem, reconhecendo que o aluno, na sua condição de sujeito, é o protagonista do processo educativo" (FREIRE, 1996, p. 45).

Dessa forma, a produção do poema não se restringiu a uma simples tarefa de escrita, mas se constituiu como um espaço de construção de sentidos, onde as crianças puderam expressar suas ideias e refletir sobre o tema, se colocando ativamente no centro do processo de aprendizagem.

O educando, ao ser tratado como sujeito do processo educativo, torna-se crítico e não mais um simples reproduzidor de conhecimentos (FREIRE, 1996, p. 40), reflete a abordagem adotada pela professora nas aulas que acompanhamos, em uma aula específica de História. As crianças foram desafiadas a interpretar uma atividade sobre cidadania que a professora havia colocado no quadro.

A professora incentivou constantemente os alunos a refletirem criticamente sobre o conceito de "povo brasileiro", questionando se elas se reconheciam como parte desse povo e quais seriam seus direitos. Dessa forma, o objetivo da atividade foi fomentar o pensamento crítico e a reflexão sobre a cidadania, promovendo o protagonismo das crianças no processo educativo.

A intenção era que os alunos se tornassem mais conscientes de seu papel na sociedade, compreendendo seus direitos e responsabilidades, e assim se posicionando como sujeitos ativos e críticos na construção de seu conhecimento.



Nossa pesquisa de campo, sobre o diálogo realizada em uma sala de 5º ano da rede pública, revelou uma realidade desafiadora, mas ao mesmo tempo rica em potencial. Observamos que muitos alunos ainda se encontravam no nível pré-silábico, sem o devido suporte para avançar nas habilidades de leitura e escrita, o que refletia em dificuldades significativas na fluência dessas habilidades.

Para Guerra (2004, p.10) o estudo dos processos em que ocorre o diálogo em sala de aula exige, ferramentas analíticas para estudar o discurso/diálogo. Assim, a fala surge como uma ação situada em um contexto marcado quanto à inclusão dos brasileiros, vítima de uma história excludente, que estão por se completar em nosso país, no âmbito da escolarização dos alunos dos anos iniciais. A barreira excludente está posta pela falta de alcance à leitura e à escrita do aluno, prejudica sobremaneira, a qualidade de vida e o nível de aprendizagem desses alunos.

A esse fator, no entanto, apesar das limitações estruturais e do baixo nível de alfabetização, a professora se destacou por seu esforço em incentivar os alunos a se tornarem críticos e reflexivos. Ao longo das aulas, ela constantemente os estimulava a pensar sobre questões sociais e a desenvolver uma postura questionadora, o que, sem dúvida, contribui para o fortalecimento do protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Esse ambiente, embora marcado por desafios, demonstra o impacto positivo que uma prática pedagógica crítica e engajante pode ter na formação de sujeitos mais conscientes e participativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva teórica-metodológica desenvolvida neste estudo foi estruturada com o objetivo de compreender as dinâmicas do ELP em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campina Grande. Optou-se por uma abordagem qualitativa, com o uso de observação direta e participante, enquanto principais métodos de coleta de dados. A observação direta foi realizada com o intuito de registrar de maneira imparcial os acontecimentos e interações em sala de aula. Por outro lado, a observação participante envolveu uma imersão mais ativa no ambiente da sala de aula, permitindo desenvolver estratégias no processo de alfabetização dos alunos. Além das observações em sala de aula, a pesquisa se baseou em um levantamento bibliográfico e



documental. O levantamento bibliográfico contemplou o estudo de teóricos como Paulo Freire (2004); Freire e Guimarães (1982); alguns teóricos dos estudos da linguagem: Bakhtin (2004); Marcuschi (1999, 2005 e 2007); Preti (2003), dentre outros.

Assim, o estudo da língua falada no ensino da língua materna foi compreendido como uma abordagem processual da interação professor/alunos, conforme sugere Matêncio (2001). Ademais, foram analisados a partir de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Por sua vez, o estudo proporcionou uma análise abrangente sobre o ELP na educação pública, notando-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 5º ano em relação à leitura e à escrita. Além disso, buscou-se refletir sobre a importância dos diálogos em sala de aula, considerando-os como ferramentas essenciais para a promoção de uma aprendizagem significativa.

A pesquisa no contexto social de sala de aula, nos possibilitou a convivência e o acompanhamento diário de todos os alunos da turma do 5º Ano. Observamos que os alunos estavam sempre organizados em fileiras, durante as aulas, a professora utilizava o livro didático como principal recurso pedagógico conduzindo as atividades. As correções das atividades ocorriam no quadro, sempre com um incentivo às crianças para que apresentassem suas respostas. Incentivava o protagonismo dos alunos, estimulando-os a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marcuschi, 1999 a transcrição do Diálogo no que se refere à perspectiva de pergunta/resposta sinaliza as intenções das questões elaboradas entre Professor(a) e aluno(a), no texto oral, em sala de aula. Desse modo, adotamos algumas convenções para a transcrição dos diálogos de *pergunta/resposta* dos sujeitos pesquisados como, por exemplo: **Professora do Ensino de Língua Portuguesa (PELP)** já para os(as) **Alunos do 5º Ano (AL1, AL2, AL3...)**. Por sua vez denominamos para o **Aluno pesquisador do curso de Pedagogia (ApPed)** também para **Autora da Cartilha a Bela Acordada (AutoraBa)**.

Contexto: o primeiro diálogo ocorreu em uma sala de 5º ano com 1 aluno de 10 anos que está em processo de alfabetização, a mediação do diálogo ocorreu com uma das alunas pesquisadoras de Pedagogia. Uma atividade foi realizada para medir o seu nível de escrita e leitura, a atividade consistia em dar uma palavra à criança com a sílaba recortada e fazer ela identificar qual palavra pode formar a partir da junção das sílabas. E ao acertar a criança colava a palavra em seu



caderno fazendo corresponder e a imagem referente.

DIÁLOGO I - (Data: 17/09/2024)

ApPed	Temos uma palavra nessas duas sílabas e precisamos que você identifique qual palavra é?
AL1	Tá.
ApPed	<i>(Apresenta a sílaba "PA" e pede para que a criança leia, ela olha para um abecedário que tem na sua frente e responde)</i>
AL1	Pa"
ApPed	Isso, muito bem! <i>(Apresenta a sílaba "TO" e pede para que a criança leia, ela novamente olha para o abecedário mas para essa sílaba ela apresenta dificuldades de associação</i>
AL1	"Pa"
ApPed	não, essa é outra sílaba. "Pa" é a primeira sílaba da palavra, agora estamos falando da sílaba que é "T mais O".
AL1	"Da"
ApPed	não, na família da letrinha T temos o T+A que é o TA, o T+E que é o TE, o T+I que é o TI, então o T+O é o?
AL1	"Tô"
ApPed	isso, então a junção da sílaba Pa mais a sílaba TO, formou que palavra?"
AL1	Pato.
ApPed	Agora quero que você cole a palavra que formamos, no seu caderno, e escreva ela. Depois que você escrever, você vai colar a imagem do pato ao lado.
AL1	Tá.
ApPed	Pronto, agora vamos para a próxima palavrinha. <i>(Apresenta as sílabas da palavra "CAMA")</i> . Primeiramente a sílaba "CA" AL1, que sílaba é essa? C com a. <i>(A criança olha para o abecedário para dar uma resposta)</i> .
AL1	É pa.
ApPed	não, pa foi a sílaba da palavra PA...to, agora estamos nessa sílaba c com a
AL1	Ca.
ApPed	isso mesmo! <i>(Apresenta a sílaba MA)</i> .
AL1	E agora que sílaba forma o M com A?
ApPed	Na.
AL1	Não, estamos falando da letra M, não da letra N. Se M com E forma ME, M com I forma MI, M com A forma?
AL1	Ma.
ApPed	Isso, muito bem. Faça a mesma coisa que você fez com a palavra anterior, cole ela e a imagem e copie. <i>(Quando a criança finaliza, pegamos a palavra VACA)</i> .
AL1	Que sílaba é essa? Formada por V
ApPed	com A?
AL1	ma.
ApPed	não, MA foi a sílaba que utilizamos na palavra anterior. Agora já estamos em outra palavrinha. Você pode olhar o abecedário para responder.
AL1	Va.
ApPed	isso mesmo, agora qual sílaba se forma C com A?
AL1	Va.
ApPed	Não, VA foi a sílaba que se forma v com a. Estamos falando de C com A.
AL1	Pa.
ApPed	Não pode chutar, você tem que pensar. A gente já viu essa sílaba na palavra cama. Vimos que C com E é CE, então C com A é?
AL1	MA.
ApPed	Não.
AL1	LA.
ApPed	Também não
AL1	CA.



ApPed AL1 ApPed	Então essa sílaba aqui C com A? CA Isso, parabéns. Agora eu quero que você cole a palavra no caderno, copie ela e cole a imagem. <i>(Algumas outras palavras foram trabalhadas pelos pesquisadores de Pedagogia com a criança, como a palavra "MOTO", "BOLA", "BALA" e "GATO". Ele apresentou as mesmas dificuldades em todas, confundindo e chutando as sílabas das palavras. Essa atividade nos ajudou a identificar o nível de escrita e leitura que ele estava que era o pré-silábico.)</i>
--	---

A análise do **(Diálogo I)** acima revelou aspectos importantes sobre o processo de alfabetização de uma criança de 10 anos em nível pré-silábico (Ferreiro e Teberosky, 1986). O diálogo evidencia que a criança apresenta dificuldades significativas na associação entre grafemas (letras e sílabas) e fonemas (sons).

O aluno frequentemente confundia sílabas e realizava "chutes" ao invés de utilizar estratégias sistemáticas para identificar os sons correspondentes. Considero, primeiramente, a importância metodológica de explicar as diferentes vertentes que coexistem nos estudos da linguagem, antes de demonstrar a opção que me parece a mais adequada para a compreensão dos fenômenos de uso da linguagem.

Em segundo lugar, ponderei ser fundamental a compreensão da heterogeneidade no seio dos estudos da linguagem para uma pesquisa que analisa justamente a aula de língua materna, (in)formam os profissionais da área e, certamente, interferem nas práticas escolares já enraizadas e em seus deslocamentos. Tudo isso, para compreender a dificuldade que tem um aluno de 10 anos que se encontra no 5º ano, mas, ainda não atende às exigências, dos documentos oficiais, a exemplo, da (Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018).

Durante a atividade, a criança recorre ao abecedário como recurso de apoio, ainda que nem sempre de forma eficaz. Isso reflete a necessidade de materiais visuais e de um ambiente rico em estímulos alfabetizadores para ajudar a criança a construir essa relação.

As **ApPed** demonstraram paciência, reforçando respostas corretas e oferecendo explicações detalhadas, como a descrição da "família silábica" da letra T. Essa abordagem didática é positiva, pois proporciona ao aluno caminhos para compreender a lógica da formação de palavras, no fenômeno do ensino da linguagem (Marcuschi, 2007) em o componente curricular do Ensino de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus I da UEPB. Na sequência vejamos de que trata o Diálogo II.



Contexto: O segundo diálogo ocorreu com o mesmo aluno do dia anterior, onde foi verificado que ele estava no nível pré-silábico. O diálogo se refere a aplicação de uma atividade, visando a alfabetização do mesmo. A atividade consistia em o aluno escrever as consoantes do alfabeto, já que o mesmo na atividade do dia anterior apresentou bastante dificuldade e, até o não reconhecimento, de algumas consoantes. E como atividade final o aluno deve escrever alfabeto e, em seguida, o aluno fazer a separação de consoantes e vogais.

DÍALOGO II - (Data: 24/09/ 2024)

ApPed	Hoje vamos fazer uma atividade diferente, você vai escrever as letras do alfabeto e fazer a Separação entre vogais e consoantes.
AL1	Humrum.
ApPed	Você sabe que letras são essas e o que elas são? <i>(mostra para AL1 as vogais na atividade)</i>
AL1	É o A, E, I, O, U. São vogais
ApPed	Isso mesmo, você tá vendo que elas já estão nesse alfabeto? Mas que estão faltando outras letrinhas. Elas são consoantes e é o que você vai escrever. Certo?
AL1	Sim.
ApPed	Então você pode começar. Agora que você está com o abecedário, você pode continuar a atividade. <i>(Até a consoante F a criança conseguiu escrever sem apresentar dificuldades. A partir da letra G ele não conseguia mais identificar qual era a próxima consoante. Ele procurava pelas paredes algum abecedário, no entanto não encontrava. Já que estávamos na diretoria a pedido da professora da sala, para não constranger ele frente a outros alunos. Precisei imprimir um abecedário em folha A4 para que ele conseguisse responder à atividade.)</i>
AL1	Humrum.
ApPed	Você pode ler para a tia as consoantes da letra B até a letra K?
AL1	A B C D E F J...
ApPed	Não, essa letra que vem depois do F é a letra G, não a letra J, entendeu? Com a letra G a gente pode escrever Gato com a letra J janela. <i>(Fazendo a associação com as imagens que estava presente no abecedário que havia entregado à ele. E ele continuou a escrever, quando estava já na letra P. Perguntei a ele em que letra ele já estava, para observar se ele realmente estava compreendendo todas as letras do alfabeto e não apenas copiando.)</i>
AL1	L
ApPed	Não, você está na consoante P. E qual o objeto que começa com a letra P de acordo com esse abecedário que a tia te deu?
AL1	Sim
ApPed	Então pode continuar

Observa-se que o **AL1** escreveu todas as consoantes do alfabeto, ao final foi explicado para ele que era necessário separar as consoantes das vogais no segundo quesito que a atividade pedia. Ele copiou todas, pedi para que ele lesse o alfabeto. Ele apresentou algumas confusões em algumas consoantes como G, J, K, L, N, P, R, S, V. A realização dessa atividade fez refletir para a próxima aula que tivesse com ele, trabalhar a família silábica de cada consoante para que ele compreendesse melhor.



Com base na análise do **(Diálogo II)** ficou evidenciado que o aluno está no nível pré-silábico (Ferreiro e Teberosky, 1986) caracterizado pela dificuldade em associar letras a seus sons e pela ausência de compreensão sistemática do sistema alfabético. As dificuldades na identificação e reprodução de consoantes, especialmente após a letra F, reforçam a necessidade de práticas na sala de aula que estimulem a memória sequencial, o reconhecimento das letras e a consciência fonológica.

Dessa forma, esclarece (Bakhtin, 2004 p.129-134) que a significação é um aparato técnico para a realização com o todo, enquanto o tema realiza-se completa e exclusivamente através da entonação expressiva, sem que haja a ajuda da significação das palavras ou da articulação gramatical. Na sequência, temos o Diálogo III.

Contexto: O III Diálogo aconteceu entre o **ApPed** com um aluno do 5º ano, em um dia em que estávamos auxiliando o aluno no processo de alfabetização, o aluno tem a idade de 10 anos. Neste momento ficamos com o aluno em outra sala evitando, assim, que ele não ficasse constrangido. A atividade era para adicionar a letra inicial e a letra final de cada palavra, a atividade também, contava com a imagem que representa a palavra.

DIÁLOGO III - (Data: 24/09/2024).

ApPed	Essa imagem é o que?
AL1	Elefante
ApPed	Vamos ler a palavra E...LE...FANTE
AL2	E...le...fan...te <i>(o aluno lê pausadamente pois está no processo de alfabetização)</i>
ApPed	Qual é a letra inicial da palavra elefante?
AL2	A letra E.
ApPed	Escreva na atividade a letra inicial de elefante. O aluno escreve na atividade.
ApPed	Qual a letra final da palavra elefante?
AL2	A letra E.
ApPed	Certo, escreva na atividade a letra final da palavra elefante. <i>(O aluno coloca a resposta na atividade)</i>
ApPed	Qual o número de letras na palavra elefante? <i>(O aluno conta as letras da palavra e responde)</i>
AL2	8 letras
ApPed	Escreva a resposta na atividade. <i>(O aluno escreve a resposta na atividade)</i>
ApPed	Agora vamos para o próximo desenho, que desenho é este?
AL2	É um peixe <i>(o aluno lê pausadamente, e apresenta dificuldade em ler a sílaba Pe).</i>
ApPed	Qual é a letra inicial da palavra peixe?
AL2	P
ApPed	Vamos ler a palavra peixe
ApPed	Pe... i... xe... <i>(o aluno lê pausadamente, e apresenta dificuldade em ler a sílaba Pe)</i>
AL2	Qual é a letra inicial da palavra peixe?



ApPed	P.
AL2	Escreva a resposta na atividade. <i>(O aluno escreve a resposta na atividade).</i>
ApPed	Qual a letra final da palavra peixe? <i>(O aluno escreve a resposta na atividade.)</i>
ApPed	E.
AL2	Qual o número de letras na palavra peixe?
ApPed	Cinco letras. <i>(O aluno adiciona a resposta na atividade)</i>
AL2	Este desenho é o que?
ApPed	É uma zebra.
AL2	Vamos ler a palavra zebra?
ApPed	<i>Ze... BRA... (o aluno lê a palavra pausadamente e apresenta dificuldade em ler a sílaba BRA).</i>
AL2	Esta imagem é o que?
ApPed	Tatu
AL2	Leia a palavra.
ApPed	<i>Ta... tu (o aluno lê a palavra pausadamente).</i>
AL2	Qual a letra inicial da palavra?
ApPed	Letra U.
AL1	Qual o número de letra nessa palavra? <i>(O aluno conta e responde).</i>
ApPed	Quatro letras <i>(Quando finalizamos a atividade coloco as imagens para baixo para o aluno não visualizar as imagens das palavras, e faço a leitura de todas as palavras da atividade; o aluno consegue ler a palavras pausadamente pois está no processo de alfabetização. Nas família silábicas do P e T, o aluno apresenta bastante dificuldades nestas sílabas, a leitura e também ele confunde as duas famílias silábicas como exemplo quando tem uma palavra com a sílaba PA ele confunde e lê TA, do mesmo modo quando tem uma palavra com a sílaba TE ele confunde e lê PE)</i>
AL2	

Com base na análise do **(DIÁLOGO III)** acima, foi possível observar que o aluno está na fase silábico com valor sonoro (Ferreiro e Teberosky, 1986), pois ele já conhece o alfabeto e consegue relacionar as sílabas aos seus fonemas, e com ajuda ele consegue ler as sílabas e formar palavras.

Apesar do aluno ter suas dificuldades confundindo as sílabas **TE** e **PE** com auxílio e bastante dedicação observou-se, que os alunos do diálogo, em questão de tempo, já vão estar alfabetizado. É importante também que os responsáveis pelo aluno ajudem a cada um deles em casa neste processo, pois como ele é um aluno que se encontra em uma situação “atípica”, que começou frequentar a escola apenas no meio do ano, e é um aluno do 5º ano de 10 anos de idade, que ainda não está alfabetizado. Compreender estes alunos requer uma atenção maior, por parte da gestão da escola, da professora e dos responsáveis pelo aluno, para juntos conseguirem obter os resultados esperados. A seguir, temos o último Diálogo IV.

Contexto: O diálogo se efetivou durante uma aula de História, em que **Professora do Ensino de Língua Portuguesa (PELP)** que, também, ministra aulas de todas os componentes curriculares dos Anos Iniciais. Assim, aula de História a professora trabalhou o tema cidadania cuja atividade proposta para a



turma, contava com algumas perguntas. Para tanto, a professora copiou as perguntas na lousa e fez a leitura das palavras para os alunos, em seguida, falou para eles copiarem e responderem. Os alunos não terminaram esta atividade em sala de aula pois, neste dia os alunos foram liberados no primeiro horário, porque a escola seria entregue à justiça eleitoral tendo em vista, ser local de votação para as eleições para Prefeito e Vereadores da cidade de Campina Grande, na Paraíba, Brasil.

DIÁLOGO IV (Data: 01/10/2024)

PELP	Primeiro, faça um desenho representando o povo brasileiro e descreva as informações solicitadas, <i>(Atividade falada)</i> como: Quem é o povo? Qual é a importância do povo? Você faz parte do povo brasileiro? Por quê? O povo pode fiscalizar as ações de seu representante? De que forma? Considerando que o Brasil é uma República Federativa que possui três poderes que atuam de forma independente são eles: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. Descreva cada um desses poderes, o que faz? Quem exerce? <i>(Após este diálogo falado da Professora, numa das aulas do Ensino da Língua Portuguesa, as vésperas das eleições municipais os alunos responderam algumas questões, conforme podemos observar, a seguir...)</i>
AL3 PELP	Você faz parte do povo brasileiro? Tia é só quem vota né? Não é só quem vota que faz parte do povo brasileiro, você nasceu aqui, você tem direito do que? Do registro de nascimento, então você faz parte do povo brasileiro.
AL3 PELP	Então a resposta é sim porque eu nasci aqui, né professora? Sim e o que mais? Você tem capacidade de fazer uma resposta melhor pense um pouco.
AL3 PELP	Não professora. Nós vamos trabalhar muito sobre isso, pois o tema deste bimestre é cidadania e as tecnologias. Então nós vamos trabalhar muito a respeito desta questão de políticas.

Em relação e a análise do diálogo IV, que acontece durante uma aula de história que integra a discussão de cidadania com conceitos sociais e políticos. Essa abordagem, embora transdisciplinar, está intimamente ligada ao desenvolvimento de competências do Ensino da Língua Portuguesa, especialmente a interpretação, argumentação e produção textual.

Observa-se que no **(DIÁLOGO IV)** a análise foi realizada em relação ao que ocorre, durante uma aula de História que integra a discussão de cidadania com conceitos sociais e políticos. Essa abordagem, embora transdisciplinar, está intimamente ligada ao desenvolvimento de competências **linguísticas** (Marcushi, 2005); **sociolinguística - os níveis de fala** (Preti, 2003) de que faz uso o Ensino Língua Portuguesa dos Anos Iniciais e, especialmente a interpretação, argumentação



e produção textual.

A atividade proposta pela professora envolve questões interpretativas e expositivas, a qual exige que os alunos articulem suas ideias em texto e imagem. No entanto, o diálogo evidencia dificuldades da aluna em compreender e responder de forma completa, apontando para desafios relacionados à oralidade, argumentação e letramento crítico, numa perspectiva dialógica “com” e não “para” o outro, conforme tratam os autores (Freire e Guimarães, 1982).

Nesta aula os alunos não tiveram aula no horário completo, devido a esta situação a professora não se aprofundou tanto no debate sobre as questões, a mesma informou para eles tentarem terminar as atividades em casa, pois na próxima aula eles iriam se aprofundar mais neste conteúdo.

Durante o diálogo, quando a aluna faz questionamentos sobre as questões propostas, fica claro que ela busca validação e apoio da professora na construção da resposta, mostrando que precisa de mediação para expandir suas ideias. Entretanto, a **PELP** responde utilizando uma linguagem acessível e tenta estimular a reflexão ao dizer: "Você tem capacidade de fazer uma resposta melhor, pense um pouco." Porém, a aluna demonstra dificuldade em aprofundar seu pensamento, sugerindo a necessidade de maior orientação.

Diante desta situação foi possível observar que a progressão temática do diálogo é coerente, mas falta coesão nas respostas da aluna. Ela formula suas ideias de forma fragmentada e hesitante, revelando a necessidade de mais apoio para organizar e expandir suas respostas. A professora também poderia sugerir perguntas orientadoras, como: "Você acha que existem outros direitos que te fazem parte do povo brasileiro, além de ter nascido aqui?". Ao invés de apenas pedir que a aluna "pense um pouco", a professora poderia direcioná-la com perguntas mais específicas, como: "Além de nascer aqui, o que mais você acha que te faz parte do povo brasileiro? Ter um nome? Uma família? Ir à escola?". Isso ajudaria a aluna a relacionar conceitos abstratos a aspectos concretos de sua vida.

O diálogo revela um esforço positivo de integrar temas transversais, como cidadania, no ELP e história, mas aponta para a necessidade de um suporte mais estruturado para desenvolver competências linguísticas (Parâmetros Curriculares do Ensino de Língua Portuguesa, 1997). Estratégias de mediação e contextualização podem ajudar aos alunos a compreenderem a se expressar melhor, promovendo um aprendizado mais significativo e participativo. Na sequência temos o IV Diálogo



analisado neste estudo.

- ‘ **Contexto:** Na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, a Mostra Literária estava se aproximando, e a PELP do 5º ano havia proposto um trabalho especial: a turma apresentaria a obra *A Bela Acordada*, de Lília , através de uma encenação teatral, e criaram um livro recontando a Bela acordada, onde cada criança escreveram partes da história a sua maneira entendida. E uma outra atividade foi cada criança construir um texto baseado nos personagens da obra da autora. As crianças também construíram uma maquete representando o engenho, a senzala e um navio negreiro para compor o cenário da encenação teatral.

A obra "*A Bela Acordada*" de Lília é uma narrativa que reinterpreta os contos tradicionais, trazendo uma visão crítica e histórica. Diferente das histórias convencionais onde princesas esperam resgate, aqui a protagonista, Pérola Negra, assume o papel de heroína, representando resistência e inteligência diante de adversidades.

A história começa com uma celebração em honra ao aniversário de Pérola, uma princesa africana, quando sua vida é brutalmente transformada. Homens brancos invadem a festa, matam seus pais e outros membros da comunidade, e levam os sobreviventes como escravizados para o Brasil.

O relato remonta ao trágico contexto da escravidão, abordando temas como violência, opressão e resistência. Pérola, ao perceber as vulnerabilidades de seus opressores, utiliza sua astúcia para liderar uma fuga. Ao preparar uma feijoada temperada com ervas do sono, ela aproveita o momento em que os senhores dormem profundamente para escapar com seu povo.

Essa ação culmina na formação de quilombos, espaços de liberdade e resistência. A obra, ao mesclar elementos históricos e fictícios, traz uma mensagem de empoderamento, coragem e celebração da cultura africana. "*A Bela Acordada*" não apenas reinventa o conto de fadas, mas também oferece uma reflexão sobre a força coletiva e a luta pela liberdade.

Como parte da atividade, a autora do livro seria convidada a visitar a escola para um bate-papo com os alunos, que entusiasmada, a professora decidiu dedicar a aula à elaboração de *perguntas/respostas* para esclarecer a curiosidade de cada criança. Vejamos o que diz o último diálogo, a seguir, com a participação dos alunos da turma pesquisada, no 5º ano do ELP.



DIÁLOGO V – com a autora da cartilha “A Bela Acordada” (AutoraBa): (Data: 10/10/2024).

AL3	Como foi o processo de criação de A Bela Acordada? Quanto tempo você levou para escrever?
AutoraBa	O processo foi intenso e envolvente. A bela acordada surgiu na disciplina de trabalho e educação que dou aula na UEPB, com alunas minhas. As ilustrações foram realizadas por um aluno meu. Desde o rascunho até a versão final, levei cerca de um ano, pois quis garantir que a narrativa fosse fiel e inspiradora.
AL4	Você falou que a história mistura fatos históricos e ficção. Qual foi o maior desafio em trabalhar com esse equilíbrio?
AutoraBa	O maior desafio foi abordar um tema tão doloroso como a escravidão sem perder a delicadeza necessária para o público infantil e juvenil. Eu queria mostrar o sofrimento, mas também valorizar a resistência e a criatividade do povo negro.
AL5	O final da história sugere uma mensagem de esperança e liberdade. Essa foi sua principal intenção?
AutoraBa	Trabalhar com educação me permite ver as necessidades e os interesses dos jovens. Eles me inspiram a criar histórias que dialoguem com temas importantes, como identidade, diversidade e justiça social.
AL3	Você mencionou o conceito de "corporeidade" em suas falas. Poderia explicar como ele aparece na história?
AutoraBa	Claro! Corporeidade trata do reconhecimento do corpo como parte integral da nossa existência, cultura e história. Em A Bela Acordada, isso se manifesta na valorização das tradições africanas, que envolvem dança, celebrações e a força física e espiritual do povo negro.
AL6	E quanto à violência entre pares? Como esse tema se relaciona com sua obra?
AutoraBa	A violência entre pares não aparece diretamente no livro, mas a história aborda a violência estrutural da escravidão e como ela afeta as relações humanas. Ao contar sobre a resistência de Pérola, eu quis mostrar que é possível romper com ciclos de opressão e desigualdade.
AL7	A obra parece muito conectada à ideia de ecopedagogia. Há essa relação?
AutoraBa	Sim! A Bela Acordada mostra a conexão das pessoas com a natureza. Os quilombos formados no final da história são exemplos de comunidades sustentáveis, onde a relação com o meio ambiente é de respeito e cuidado. Isso reflete a ECOPEdagogia, que valoriza a harmonia entre humanos e natureza.
AL8	Como você vê a importância da literatura na construção de uma sociedade mais justa?
AutoraBa	A literatura é uma ferramenta poderosa para educar e transformar. Por meio das histórias, podemos ensinar valores, questionar injustiças e inspirar as pessoas a sonhar com um mundo melhor.
AL9	Você tem novos projetos em andamento?
AutoraBa	Sim! Estou trabalhando em uma nova história que explora as tradições indígenas brasileiras e sua relação com a preservação ambiental. Espero trazer à tona mais histórias que inspirem e eduquem.
AL9	Para finalizar, qual mensagem você gostaria que os leitores de A Bela Acordada levassem consigo.
AutoraBa	Eu quero que eles saibam que a coragem, a união e a criatividade são armas poderosas contra qualquer forma de opressão. E, acima de tudo, que nunca percam a esperança de transformar suas vidas e o mundo ao seu redor.

A análise do **DIÁLOGO V** entre os alunos e a autora Lúcia reflete uma abordagem rica e interdisciplinar sobre a obra: “A Bela Acordada”, explorando, no âmbito dos estudos das linguagens a narrativa literária e os temas que dela abordam de



Um dos pontos centrais do diálogo é a integração entre literatura e educação. Lígia destaca como sua experiência como educadora influencia diretamente a construção de suas histórias, inserindo conceitos educacionais que estimulam reflexões críticas. A presença de temas como resistência, sustentabilidade e corporeidade na obra reforça o papel da literatura como uma ferramenta pedagógica.

O diálogo também estimula reflexões mais amplas, como a importância da literatura na construção de uma sociedade mais justa. As respostas de Lígia são envolventes e mostram um compromisso em inspirar seus leitores, destacando que a literatura não é apenas entretenimento, mas também um veículo poderoso para mudanças sociais e individuais. A mensagem final de esperança e transformação reforça esse papel transformador da narrativa.

No entanto, algumas perguntas poderiam ter sido mais aprofundadas, especialmente em relação ao impacto da obra em diferentes públicos ou a aplicação prática de seus temas em sala de aula, o que seria interessante para educadores. Mesmo assim, o diálogo mostra a relevância de “A Bela Acordada” como uma obra



transformadora, capaz de abordar questões históricas e culturais de maneira criativa e inspiradora, promovendo um aprendizado crítico e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos diálogos e contextos educacionais fornecidos oferece uma visão abrangente e profunda sobre a prática pedagógica na Escola Municipal Amaro da Costa Barros, particularmente no que diz respeito à integração de temas transversais como cidadania, literatura, resistência, identidade e representatividade. A observação desses diálogos revela a importância da mediação docente no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que aponta para os desafios enfrentados pelos alunos no desenvolvimento de suas competências linguísticas, argumentativas e reflexivas.

Os diálogos observados entre as duas crianças e as estagiárias durante o processo de alfabetização evidenciam uma realidade preocupante do sistema educacional brasileiro. Ter crianças no quinto ano que ainda não reconhecem o alfabeto reflete a persistência de desafios estruturais e pedagógicos que comprometem o direito à educação de qualidade. Além disso, a falta de suporte adequado por parte da escola para atender às necessidades específicas desses alunos reforça a urgência de intervenções mais efetivas.

Infelizmente, nossa atuação foi limitada a apenas dois dias, o que não permitiu o acompanhamento contínuo e aprofundado desses processos de alfabetização. Essa experiência reforça a importância de estratégias educativas que garantam um apoio consistente e individualizado, assegurando que nenhuma criança seja deixada para trás em seu percurso de aprendizagem.

Com relação ao diálogo envolvendo a aluna e a professora sobre cidadania e os direitos do povo brasileiro ilustra a necessidade de uma orientação mais específica para estimular o pensamento crítico e a formulação de respostas mais completas. A falta de coesão nas respostas da aluna, evidenciada no diálogo, destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da oralidade e argumentação, especialmente em contextos de educação básica. A professora, ao incentivar a aluna a pensar mais profundamente, está promovendo uma prática educativa que visa o desenvolvimento do letramento crítico e da autonomia.

O diálogo relacionado à obra de A Bela Acordada (**AutoraBa**): oferece uma rica



oportunidade de reflexão sobre como a literatura pode ser uma ferramenta pedagógica para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O diálogo com a autora revela como ela integra temas de resistência, identidade, ecopedagogia e corporeidade, mostrando a literatura como um veículo não só de entretenimento, mas de transformação social. A presença de questões como a violência estrutural, a importância da cultura africana e a valorização do protagonismo negro e feminino são fundamentais para enriquecer o currículo escolar e promover uma educação mais inclusiva e consciente.

Ambos os diálogos, embora com enfoques distintos, demonstram a relevância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada na educação. A integração de temas como cidadania, direitos humanos, história e literatura com as práticas pedagógicas cotidianas contribui para a formação de alunos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A prática docente, ao mediar esses temas e estimular o pensamento reflexivo, é essencial para promover um aprendizado mais significativo e transformador.

Contudo, é importante ressaltar que, apesar da presença de práticas educativas inovadoras, há uma necessidade de maior aprofundamento em algumas abordagens, como o desenvolvimento de habilidades argumentativas e a aplicação prática de conceitos literários em sala de aula. Estratégias mais direcionadas, como a formulação de perguntas orientadoras e atividades que conectem a teoria à prática, poderiam melhorar ainda mais o entendimento e a participação dos alunos.

Em síntese, os diálogos analisados revelam um esforço pedagógico valioso, que visa não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes. O trabalho contínuo para aprimorar as estratégias de ensino, com uma maior ênfase no letramento crítico e na reflexão sobre temas contemporâneos, é essencial para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e transformador.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (Volochninov). **Estética da criação verbal**. 4.ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F.Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.



PRETI, D. **Sociolinguística - Os níveis de fala**: Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo: USP, 2003.

